

Artigo Original

## As competências profissionais de treinadores esportivos catarinenses

Ema Maria Egerland <sup>1</sup>  
Juarez Vieira do Nascimento <sup>2</sup>  
Jorge Both <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos da UFSC, Florianópolis, SC, Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Educação Física, Centro de Desportos da UFSC, Florianópolis, SC

<sup>3</sup> Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde, Centro de Desportos da UFSC, Florianópolis, SC, Brasil

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi constatar o nível de importância atribuída às competências profissionais de treinadores esportivos catarinenses, considerando a formação acadêmica, os ciclos vitais e o nível das competições que atuam. O processo de seleção da amostra foi estratificado de acordo com as regiões do estado de Santa Catarina, participando da investigação 213 treinadores, de ambos os sexos, que atuam em modalidades coletivas e individuais nas diferentes Fundações Municipais de Esportes. Na coleta de dados foi utilizada a versão modificada da Escala de Auto-percepção de Competência (EAPC) adaptada de [Simão](#) (1998). Os testes qui-quadrado e de razão de verossimilhança, contidos no programa SPSS versão 11.0, foram empregados na análise estatística dos dados, cujo nível de significância adotado foi de 5%. As evidências encontradas confirmam a elevada valorização dos conhecimentos de biodinâmica, psico-sócio-culturais, gestão e legislação e teoria e metodologia do esporte, bem como das habilidades de planejamento e gestão esportiva, avaliação, comunicação e integração, auto-reflexão e atualização profissional para a intervenção de treinadores esportivos. Enquanto que os treinadores pós-graduados atribuíram maior importância às competências profissionais, os treinadores mais jovens e aqueles que atuam em competições estaduais e nacionais evidenciaram os conhecimentos de biodinâmica do esporte.

**Palavras-chave:** Competências profissionais. Esporte. Treinadores.

### *Professional competences of sports coaches of Santa Catarina state*

**Abstract:** The aim of this study was to verify the degree of importance attributed to professional competences of sports coaches of Santa Catarina State, taking into account the educational background, vital cycles and degree of competitions in which they perform. The sample selection process was done according to the regions of Santa Catarina State, taking part of the investigation 213 coaches, both genders, who work with groups and individuals in different Municipal Sports Foundations. For data collecting it was used the modified version of Scale of Self-perception of Competence (EAPC) adapted from [Simão](#) (1998). Tests Chi-square and Likelihood Ratio, program SPSS version 11,0, were applied for statistical analysis of data, whose degree of significance adopted was 5%. The evidences found confirmed the high valorization of biodynamic knowledge, psycosocio-cultural, management and legislation and sports theory and methodology, as well of planning abilities and sports management, evaluation, communication and integration, self-reflexion and professional updating for professional sports coaches. While the post-graduated coaches attributed higher importance to the professional competences, younger coaches who work in state and national competitions emphasized the sports biodynamic knowledge.

**Key Words:** Professional Competences. Sports. Coaches.

### Introdução

Os postos de trabalho ocupados por treinadores existem desde a origem do esporte competitivo e do treinamento sistemático. Apesar do treinamento esportivo por si só ser algo antigo, a profissão do treinador esportivo é um fenômeno recente e em constante evolução, devido principalmente ao grande destaque dos esportes na sociedade atual e a popularidade da adoção do estilo de vida esportivo ([MEINBERG](#), 2002).

Os treinadores esportivos atuam frequentemente sob pressão para alcançar metas competitivas, convivendo também com a contínua vigilância externa de seus comportamentos. O nível das exigências alterou-se completamente, destacando-se o domínio de um conjunto de competências, porque somente a intuição e a inspiração não favorecem a obtenção de resultados ([MARQUES](#), 2000). Sobre este assunto, [Tani](#) (2002) e [Dantas](#) (2003) destacam

que as exigências estão cada vez mais elevadas, especializadas e sofisticadas, necessitando tanto de infra-estrutura complexa quanto de equipes multidisciplinares, com profissionais de diferentes formações para tratar, dentre outras coisas, do marketing esportivo, direito esportivo, nutrição esportiva e estatística.

Ao comentarem sobre o papel do treinador no desenvolvimento esportivo, [Moreno](#) e Del Villar (2004) consideram que este profissional deve ter formação acadêmica e possuir elevada capacidade de reflexão, aliadas à profunda convicção da validade do trabalho coletivo. Além da necessidade de se adequar aos avanços do conhecimento científico e profissional do treinamento esportivo, recomendam que o treinador deva aperfeiçoar-se continuamente, adaptando-se ao contexto de forma responsável, equilibrada e participativa.

Alguns estudos ([BOMPA](#), 2005; [MARQUES](#), 2000; [ROSADO](#); [MESQUITA](#), 2007; [MILISTED](#) et al., 2008; [SCHMOLINSKY](#), 1992) têm destacado o caráter formativo da intervenção do treinador esportivo, promovendo o desenvolvimento global e a aprendizagem dos atletas. Para tanto, evidenciam a capacidade do treinador de observar com espírito de autocrítica as suas próprias atitudes e condutas, bem como a influência que exerce sobre seus atletas, tornando um dos principais elementos de sucesso do trabalho educativo e instrutivo.

Apesar da carência de estudos sobre os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias ao desempenho profissional de treinadores esportivos, alguns autores ressaltam que é necessário possuir conhecimentos e experiências que ultrapassem as vivências de atleta ([ARAUJO](#), 1997; [ROSADO](#), 2000), porque somente o conhecimento específico da modalidade não basta, tornando-se necessário acompanhar a evolução dos conhecimentos científicos aplicados ao contexto esportivo ([BALBINO](#), 2005). Destacam ainda a importância de uma boa formação do treinador para garantir a organização e o alcance das metas no processo de treinamento ([FILIN](#), [GOMES](#) e [SILVA](#), 1996; [LIMA](#), 1998), assim como o domínio de competências especiais que proporcionem a qualificação necessária para auxiliar os principiantes a se tornarem atletas adultos confiantes e confiáveis ([COTE](#), [SALMELA](#) e

[RUSSELL](#), 1995) e para treinar equipes olímpicas ([MATEOZO](#), 1971).

Na literatura consultada observa-se que há determinado consenso sobre as principais características de um bom treinador, no que diz respeito ao domínio de conhecimentos de anatomia, cinesiologia, fisiologia, biomecânica, medicina esportiva e psicologia ([BARBANTI](#), 1996; [BOMPA](#), 2005; [DANTAS](#), 2003; [SCHMOLINSKY](#), 1992; [VERKHOSHANSKI](#), 2001), bem como de física, matemática e computação ([DANTAS](#), 2003; [VERKHOSHANSKI](#), 2001). O treinador deve ser responsável pelo treinamento técnico-tático e controle direto dos atletas, assumindo a liderança sobre a comissão técnica ([DANTAS](#), 2003), mantendo uma boa relação interpessoal com os jogadores, o emprego de metodologia adequada, o planejamento das sessões, o domínio de conhecimentos das características dos atletas, o gosto pelo que faz e saber motivar ([CUNHA](#) et al., 2000).

Diante do fato de que os estudos são mais sugestivos do que conclusivos sobre as características que deve possuir um bom treinador, o objetivo deste estudo foi constatar o nível de importância atribuída às competências profissionais de treinadores esportivos catarinenses, considerando a formação acadêmica, os ciclos vitais e o nível das competições que atuam. A realização da investigação é justificada pela necessidade de fornecer dados relevantes à formação inicial e permanente de treinadores, bem como contribuir no processo de certificação profissional de treinadores esportivos.

### Procedimentos metodológicos

Este estudo caracterizou-se uma pesquisa descritiva porque se preocupou com a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis” ([GIL](#), 2002, p.45). Além da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados ([THOMAS](#); [NELSON](#), 2002), há o emprego de recursos estatísticos na análise dos dados, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis ([BEUREN](#), 2006).

A população deste estudo abrangeu todos os treinadores esportivos catarinenses que atuam nas diferentes modalidades esportivas. A partir do processo de seleção estratificada por região do

estado de Santa Catarina, participaram do estudo 213 treinadores, de ambos os sexos, de modalidades coletivas e individuais vinculados às fundações municipais de esporte e ao esporte de alto rendimento, sendo 69 (32,4%) do Vale do Itajaí, 56 (26,3%) do Oeste, 44 (20,7%) do Norte e 44 (20,7%) da Grande Florianópolis, Sul e Planalto. As meso-regiões Grande Florianópolis, Sul e Planalto foram agrupadas devido ao número reduzido de participantes.

Na coleta de dados foi empregado um questionário, contemplando dados sócio-demográficos e profissionais (sexo, ciclos vitais, estado civil, formação acadêmica, ciclo de desenvolvimento profissional, tempo de serviço na instituição empregadora, pluriemprego, experiência profissional e competitiva) bem como a escala de importância atribuída às competências profissionais de treinadores esportivos.

A versão modificada da Escala de Auto-Percepção de Competência (EAPC) foi empregada para avaliar o nível de importância atribuída às competências profissionais. A matriz analítica é bi-dimensional, composta pelas dimensões de Conhecimentos Profissionais (Gestão e legislação do esporte, Biodinâmica do esporte, Psico-sócio-culturais do esporte e Teoria e metodologia do treinamento esportivo) e Habilidades Profissionais (Planejamento e gestão esportiva, Avaliação do esporte, Comunicação e integração no esporte e Auto-reflexão e atualização profissional no esporte). O questionário foi composto por 39 questões fechadas, porém com uma escala de avaliação da importância atribuída de 1 a 5 pontos, sendo 1 = nenhuma importância, 2 = importância pequena, 3 = importância razoável, 4 = importância grande e 5 = importância muito grande.

Embora o instrumento de pesquisa já tenha sido validado para a realidade portuguesa por [Simão](#) (1998), foi necessário inicialmente traduzi-lo e adaptá-lo à realidade brasileira, para testar posteriormente a clareza e a objetividade da linguagem e a reprodutibilidade da nova versão.

A variável denominada ciclos vitais considerou a idade de cada treinador, cujas faixas etárias foram estabelecidas a partir da classificação adaptada [Garcia](#) (1995), compreendendo os ciclos de socialização (até 29 anos), transição e

ambição (30 a 39 anos), maturidade (40 a 49 anos) e acomodação (50 anos ou mais). Enquanto que a formação acadêmica dos investigados foi obtida por meio de auto-resposta, apresentando as opções de graduação e pós-graduação (concluída), a variável nível das competições que os treinadores atuam foi categorizada em estadual, nacional e internacional.

Após a aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (Processo 337/08), os questionários e os termos de consentimento livre-esclarecidos foram encaminhados às Fundações Municipais de Desporto para serem distribuídos aos treinadores de cada município.

A tabulação e categorização dos dados relativos às variáveis do estudo foram realizadas na planilha eletrônica Microsoft Excel. Inicialmente utilizou-se uma equação de ponderação, adaptada de [Lemos](#) (2007), com o objetivo de categorizar a percepção de importância atribuída dos treinadores (importante ou não importante) considerando os indicadores, as dimensões e avaliação global desta variável.

O teste qui-quadrado foi empregado na caracterização da amostra para avaliar o nível de associação entre os dados sócio-demográficos e as diferentes regiões do estado de Santa Catarina. Utilizou-se o teste da razão de verossimilhança para constatar as associações entre os indicadores, as dimensões e a avaliação global da importância atribuída com as variáveis investigadas (formação acadêmica, ciclos de vitais e tipo de modalidade esportiva). Quando foi identificada associação entre as variáveis, a análise de regressão logística binária foi empregada, onde se fixou como referência o grupo que relatou que não achava importante o assunto avaliado para estabelecer as razões de chances (OR – Odds Ratio, IC95% – Intervalo de Confiança de 95%). Todas as análises estatísticas foram realizadas no pacote estatístico SPSS, versão 11.0, cujo nível de significância foi de 5%.

## Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta os dados descritivos das características sócio-demográficas e profissionais dos participantes do estudo, revelando uma distribuição equilibrada nas diferentes regiões do

estado de Santa Catarina. A maioria dos participantes é do sexo masculino (n=169; 80,9%), com destaque das regiões do Vale do Itajaí (n=54; 32,0%) e Oeste (n=47; 27,8%).

No que diz respeito aos Ciclos Vitais, constatou-se que a maioria dos participantes concentra-se nas faixas etárias 30-39 anos (n=76; 35,7%) e 40-49 anos (n=66; 31,0%),

principalmente nas regiões do Vale do Itajaí e Oeste. Quanto ao estado civil, observou-se que 59,1% dos treinadores são casados, com maior frequência na região do Vale do Itajaí (n=39; 31,0%). Dentre os treinadores que relataram a sua formação, constatou-se que 69,2% possuem curso de pós-graduação.

**Tabela 1.** Características sócio-demográficas e profissionais dos treinadores considerando as regiões do estado.

Variáveis	Grande Florianópolis/Sul/Planalto	Vale do Itajaí	Norte	Oeste	Total
<b>Sexo</b>					
Masculino	35(20,7%)	54(32,0%)	33(19,5%)	47(27,8%)	69(80,9%)
Feminino	9(22,5%)	14(35,0%)	8(20,0%)	9(22,5%)	40(19,1%)
<b>Ciclos Vitais</b>					
Até 29 anos	15(30,0%)	19(38,0%)	6(12,0%)	10(20,0%)	50(23,5%)
Entre 30 e 39 anos	17(22,4%)	23(30,3%)	17(22,4%)	19(25,0%)	76(35,7%)
Entre 40 e 49 anos	7(10,6%)	21(31,8%)	15(22,7%)	23(34,8%)	66(31,0%)
50 anos ou mais	5(23,5%)	6(28,6%)	6(28,6%)	4(19,0%)	21(9,8%)
<b>Estado Civil</b>					
Casado	22(17,5%)	39(31,0%)	32(25,4%)	33(26,2%)	126(59,1%)
Não Casado	22(25,3%)	30(34,5%)	12(13,8%)	23(26,4%)	87(40,9%)
<b>Formação Acadêmica</b>					
Graduado	16(26,2%)	20(32,8%)	14(23,0%)	11(18,0%)	61(30,8%)
Pós-Graduado	27(19,7%)	43(31,4%)	26(19,0%)	41(29,9%)	137(69,2%)
<b>Ciclos de Desenvolvimento Profissional</b>					
Entrada	10(25,6%)	15(38,5%)	5(12,8%)	9(23,1%)	39(18,5%)
Consolidação	7(17,5%)	16(40,0%)	6(15,0%)	11(27,5%)	40(18,9%)
Diversificação	18(23,7%)	23(30,3%)	17(22,4%)	18(23,7%)	76(36,0%)
Estabilização	8(14,3%)	15(26,8%)	15(26,8%)	18(32,1%)	56(26,5%)
<b>Tempo de Serviço na Instituição Empregadora</b>					
Até 4 anos	18(32,1%)	18(32,1%)	10(17,9%)	10(17,9%)	56(27,7%)
Entre 5 e 12 anos	12(17,1%)	20(28,6%)	17(24,3%)	21(20,0%)	70(34,7%)
13 anos ou mais	12(15,8%)	24(31,6%)	15(19,7%)	25(32,9%)	76(37,6%)
<b>Pluriemprego</b>					
Não Possui	5(10,9%)	13(28,3%)	11(23,9%)	17(37,0%)	46(21,6%)
Possui	39(23,4%)	56(33,5%)	33(19,8%)	39(23,4%)	167(78,4%)
<b>Tipo de Modalidade</b>					
Esporte Individual	17(17,3%)	38(38,8%)	21(21,4%)	22(22,4%)	98(46,2%)
Esporte Coletivo	26(22,8%)	31(27,2%)	23(20,2%)	34(29,8%)	114(53,8%)
<b>Nível de Competição</b>					
Estadual	23(27,1%)	26(30,6%)	12(14,1%)	24(28,2%)	85(40,1%)
Nacional	13(17,1%)	21(27,6%)	21(27,6%)	21(27,6%)	76(35,8%)
Internacional	8(15,7%)	21(41,2%)	11(21,6%)	11(21,6%)	51(24,1%)
<b>Total</b>	44(20,7%)	69(32,4%)	44(20,7%)	56(26,3%)	213(100%)

Com relação aos ciclos de desenvolvimento profissional, a maior parte dos treinadores investigados encontra-se nos ciclos de diversificação (n=76; 36,0%) e estabilização (n=56; 26,5%), cujo tempo de serviço na instituição empregadora é superior a cinco anos (72,3%).

Embora 78,4% dos treinadores investigados desempenhem outra função remunerada, destaca-se que 37,0% dos treinadores que atuam na região Oeste vivem exclusivamente desta profissão. Enquanto que a maioria dos

treinadores da região Oeste atua em modalidades esportivas coletivas (n=34; 29,8%), na região do Vale do Itajaí predomina os treinadores que atuam em esportes individuais (n=38; 38,8%).

A única variável que apresentou diferença estatisticamente significativa (p=0,04) entre as regiões de origem dos treinadores foi o nível das competições que os treinadores já atuaram. Apesar de grande parte dos treinadores investigados atuarem somente em competições estaduais (n=85; 40,1%), os demais atuam em competições nacionais (n=76; 35,8%) e

internacionais (n=51; 24,1%), principalmente os treinadores da região do Vale do Itajaí.

Os resultados revelaram que a maioria dos treinadores investigados atribuiu elevada importância às competências profissionais ( $p < 0,001$ ), tanto na avaliação global (n=187; 87,8%) quanto nas dimensões conhecimentos (n=190; 89,2%) e habilidades profissionais (n=198; 93,0%). Embora os resultados sejam

similares aos encontrados com treinadores (SIMÃO, 1998) e professores de Educação de Física portugueses (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998), as evidências encontradas divergem das investigações realizadas com profissionais de Educação Física brasileiros (COSTA et al., 2004), que identificaram maior valorização das habilidades do que dos conhecimentos profissionais.

**Tabela 2.** Nível de importância atribuída às competências profissionais considerando a formação acadêmica dos treinadores.

Competências / Formação Acadêmica	Importância Atribuída		p-valor*
	Não Importante	Importante	
<b>Conhecimentos Profissionais</b>			0,046
Graduado	11(18,0%)	50(82,0%)	
Pós-Graduado	11(8,0%)	126(92,0%)	
<b>Gestão e Legislação do Esporte</b>			0,255
Graduado	15(24,6%)	46(75,4%)	
Pós-Graduado	24(17,5%)	113(82,5%)	
<b>Biodinâmica do Esporte</b>			0,544
Graduado	5(8,2%)	56(91,8%)	
Pós-Graduado	8(5,8%)	129(94,2%)	
<b>Psico-Sócio-Culturais do Esporte</b>			0,069
Graduado	11(18,0%)	50(82,0%)	
Pós-Graduado	12(8,8%)	125(91,2%)	
<b>Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo</b>			0,419
Graduado	2(3,3%)	59(96,7%)	
Pós-Graduado	2(1,5%)	135(98,5%)	
<b>Habilidades Profissionais</b>			0,120
Graduado	7(11,5%)	54(88,5%)	
Pós-Graduado	7(5,1%)	130(94,9%)	
<b>Planejamento e Gestão Esportiva</b>			0,115
Graduado	5(8,2%)	56(91,8%)	
Pós-Graduado	4(2,9%)	133(97,1%)	
<b>Avaliação do Esporte</b>			0,120
Graduado	7(11,5%)	54(88,5%)	
Pós-Graduado	7(5,1%)	130(94,9%)	
<b>Comunicação e Integração do Esporte</b>			0,379
Graduado	4(6,6%)	57(93,4%)	
Pós-Graduado	5(3,6%)	132(96,4%)	
<b>Auto-reflexão e Atualização Profissionais do Esporte</b>			0,115
Graduado	13(21,3%)	48(78,7%)	
Pós-Graduado	17(12,4%)	120(87,6%)	
<b>Avaliação Global da Importância Atribuída</b>			0,018
Graduado	13(21,3%)	48(78,7%)	
Pós-Graduado	12(8,8%)	125(91,2%)	

\*p-valor estimado através do teste de razão de verossimilhança

Ao considerar a formação acadêmica dos treinadores (Tabela 2), constatou-se na avaliação global que os treinadores pós-graduados (91,2%, OR=0,35, IC95%: 0,15-0,83) atribuíram maior importância às competências profissionais do que os treinadores somente graduados (78,7%) ( $p=0,018$ ). As diferenças significativas foram observadas nos conhecimentos profissionais, onde os treinadores pós-graduados (82,0%, OR=0,34, IC95%: 0,16-0,97) relataram maior importância atribuída que os treinadores esportivos que possuem apenas o curso de graduação (92,0%) ( $p=0,046$ ). Além disso, 894

constatou-se fraca associação no indicador que relata os conhecimentos psico-socio-culturais do esporte ( $p=0,069$ ). Neste caso, observou-se que os treinadores que possuem pós-graduação atribuíram elevada importância aos conhecimentos profissionais que permitem compreender e interpretar o comportamento do público, o espírito esportivo e os ideais olímpicos, bem como o papel do esporte na sociedade atual. Além disso, destacaram a necessidade de dominar conhecimentos de estratégias que promovam o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis e de

psicologia do esporte que permitem conhecer o comportamento humano.

A formação continuada, em nível de pós-graduação, tem sido considerada importante para melhoria da intervenção profissional na área, principalmente devido às deficiências percebidas na formação inicial (NUNOMURA; PICCOLO, 2001; PEREIRA; HUNGER, 2003). Além disso, Rosado (2000) destaca que o treinador do século XXI necessita, de grande domínio da modalidade e de sua metodologia, como também adotar uma nova atitude que valorize os aspectos

motivacionais dos atletas e o seu próprio desenvolvimento pessoal e social. Ao ressaltar as responsabilidades do treinador sobre o desenvolvimento pessoal, formação das qualidades esportivas e a construção dos fundamentos de uma carreira esportiva de longa duração, Serpa (2003) complementa sobre a função motivadora do treinador, nomeadamente para assegurar a adesão à prática, continuidade na prática, empenhamento na prática e finalidade da prática esportiva.

**Tabela 3.** Nível de importância atribuída às competências profissionais considerando os ciclos vitais dos treinadores.

Competências / Ciclos Vitais	Importância Atribuída		p-valor*
	Não Importante	Importante	
<b>Conhecimentos Profissionais</b>			0,564
Até 29 anos	6(12,0%)	44(88,0%)	
Entre 30 e 39 anos	6(7,9%)	70(92,1%)	
Entre 40 e 49 anos	7(10,6%)	59(89,4%)	
50 anos ou mais	4(19,0%)	17(81,0%)	
<b>Gestão e Legislação do Esporte</b>			0,672
Até 29 anos	11(22,0%)	39(78,0%)	
Entre 30 e 39 anos	13(17,1%)	63(82,9%)	
Entre 40 e 49 anos	12(18,2%)	54(81,8%)	
50 anos ou mais	6(28,6%)	15(71,4%)	
<b>Biodinâmica do Esporte</b>			0,014
Até 29 anos	2(4,0%)	48(96,0%)	
Entre 30 e 39 anos	2(2,6%)	74(97,4%)	
Entre 40 e 49 anos	7(10,6%)	59(89,4%)	
50 anos ou mais	5(23,8%)	16(76,2%)	
<b>Psico-Sócio-Culturais do Esporte</b>			0,974
Até 29 anos	5(10,0%)	45(90,0%)	
Entre 30 e 39 anos	9(11,8%)	67(88,2%)	
Entre 40 e 49 anos	8(12,1%)	58(87,9%)	
50 anos ou mais	2(9,5%)	19(90,5%)	
<b>Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo</b>			0,833
Até 29 anos	1(2,0%)	49(98,0%)	
Entre 30 e 39 anos	1(1,3%)	75(98,7%)	
Entre 40 e 49 anos	1(1,5%)	65(98,5%)	
50 anos ou mais	1(4,8%)	20(95,2%)	
<b>Habilidades Profissionais</b>			0,606
Até 29 anos	3(6,0%)	47(94,0%)	
Entre 30 e 39 anos	4(5,3%)	72(94,7%)	
Entre 40 e 49 anos	5(7,6%)	61(92,4%)	
50 anos ou mais	3(14,3%)	18(85,7%)	
<b>Planejamento e Gestão Esportiva</b>			0,569
Até 29 anos	2(4,0%)	48(96,0%)	
Entre 30 e 39 anos	2(2,6%)	74(97,4%)	
Entre 40 e 49 anos	4(6,1%)	62(93,9%)	
50 anos ou mais	2(9,5%)	19(90,5%)	
<b>Avaliação do Esporte</b>			0,087
Até 29 anos	4(8,0%)	46(92,0%)	
Entre 30 e 39 anos	2(2,6%)	74(97,4%)	
Entre 40 e 49 anos	6(9,1%)	60(90,9%)	
50 anos ou mais	4(19,0%)	17(81,0%)	
<b>Comunicação e Integração do Esporte</b>			0,596
Até 29 anos	3(6,0%)	47(94,0%)	
Entre 30 e 39 anos	2(2,6%)	74(97,4%)	
Entre 40 e 49 anos	3(4,5%)	63(95,5%)	
50 anos ou mais	2(9,5%)	19(90,5%)	
<b>Auto-reflexão e Atualização Profissionais do Esporte</b>			0,977
Até 29 anos	7(14,0%)	43(86,0%)	
Entre 30 e 39 anos	11(14,5%)	65(85,5%)	
Entre 40 e 49 anos	11(16,7%)	55(83,3%)	
50 anos ou mais	3(14,3%)	18(85,7%)	
<b>Avaliação Global da Importância Atribuída</b>			0,652
Até 29 anos	7(14,0%)	43(86,0%)	
Entre 30 e 39 anos	7(9,2%)	69(90,8%)	
Entre 40 e 49 anos	8(12,1%)	58(87,9%)	
50 anos ou mais	4(19,0%)	17(81,0%)	

\*p-valor estimado através do teste de razão de verossimilhança

No que diz respeito aos ciclos vitais dos treinadores, observou-se na Tabela 3 que os treinadores com até 29 anos (96,0%, OR=0,13, IC95%: 0,02-0,76) e entre 30 e 39 anos (97,4%, OR=0,09, IC95%: 0,02-0,49) atribuíram maior importância aos conhecimentos de biodinâmica do esporte que os treinadores que possuem 50 anos ou mais (76,2%) (p=0,014). Embora os resultados obtidos sejam divergentes daqueles

encontrados no estudo realizado por [Resende, Mesquita e Fernandez \(2007\)](#), onde a maioria dos treinadores portugueses mais jovens atribuía maior importância ao domínio de conhecimentos da metodologia do treinamento, as evidências parecem acompanhar a tendência atual de valorização das investigações dos aspectos biodinâmicos da performance esportiva.

**Tabela 4.** Nível de importância atribuída às competências profissionais considerando o nível das competições que os treinadores atuam.

Competências / Tipo de Competição	Importância Atribuída		p-valor*
	Não Importante	Importante	
<b>Conhecimentos Profissionais</b>			0,561
Estadual	11(12,9%)	74(87,1%)	
Nacional	6(7,9%)	70(92,1%)	
Internacional	6(11,8%)	45(88,2%)	
<b>Gestão e Legislação do Esporte</b>			0,209
Estadual	20(23,5%)	65(76,5%)	
Nacional	16(21,1%)	60(78,9%)	
Internacional	6(11,8%)	45(88,2%)	
<b>Biodinâmica do Esporte</b>			0,011
Estadual	8(9,4%)	77(90,6%)	
Nacional	1(1,3%)	75(98,7%)	
Internacional	7(13,7%)	44(86,3%)	
<b>Psico-Sócio-Culturais do Esporte</b>			0,748
Estadual	8(9,4%)	77(90,6%)	
Nacional	10(13,2%)	66(86,8%)	
Internacional	6(11,8%)	45(88,2%)	
<b>Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo</b>			0,145
Estadual	2(2,4%)	83(97,6%)	
Nacional	---	76(100,0%)	
Internacional	2(3,9%)	49(96,1%)	
<b>Habilidades Profissionais</b>			0,732
Estadual	7(8,2%)	78(91,8%)	
Nacional	4(5,3%)	72(94,7%)	
Internacional	4(7,8%)	47(92,2%)	
<b>Planejamento e Gestão Esportiva</b>			0,535
Estadual	5(5,9%)	80(94,1%)	
Nacional	2(2,6%)	74(97,4%)	
Internacional	3(5,9%)	48(94,1%)	
<b>Avaliação do Esporte</b>			0,083
Estadual	8(9,4%)	77(90,6%)	
Nacional	2(2,6%)	74(97,4%)	
Internacional	6(11,8%)	45(88,2%)	
<b>Comunicação e Integração do Esporte</b>			0,535
Estadual	5(5,9%)	80(94,1%)	
Nacional	2(2,6%)	74(97,4%)	
Internacional	3(5,9%)	48(94,1%)	
<b>Auto-reflexão e Atualização Profissionais do Esporte</b>			0,635
Estadual	15(17,6%)	70(82,4%)	
Nacional	11(14,5%)	65(85,5%)	
Internacional	6(11,8%)	45(88,2%)	
<b>Avaliação Global da Importância Atribuída</b>			0,970
Estadual	11(12,9%)	74(87,4%)	
Nacional	9(11,8%)	67(88,2%)	
Internacional	6(11,8%)	45(88,2%)	

\*p-valor estimado através do teste de razão de verossimilhança

Nas habilidades profissionais, embora não tenha sido encontrada diferença estatisticamente significativa, os treinadores com idades mais avançadas (50 anos ou mais) atribuíram menor importância às habilidades de avaliação do esporte do que os treinadores mais jovens. A

habilidade de avaliação tem sido considerada essencial ao desempenho profissional em Educação Física ([NASCIMENTO, 1999](#)) e, em especial, aos treinadores esportivos ([MARINHO, 2007](#)), devido à necessidade de observar o desempenho dos executantes nas dimensões

físico, técnica, tática e psicológica para auxiliar no planejamento e alcance das metas propostas. Um estudo com treinadores Portugueses confirma a importância da avaliação no esporte onde treinadores muito experientes valorizaram significativamente a importância aos conhecimentos sobre os fundamentos do comportamento motor ([RESENDE](#); MESQUITA; FERNANDEZ, 2007).

Os treinadores que atuam em competições nacionais (98,7%) atribuíram maior importância aos conhecimentos profissionais de biodinâmica do esporte do que os treinadores que atuam em competições internacionais (86,3%, OR=11,93, IC95%: 1,42-100,21) ( $p=0,011$ ) (Tabela 4). As principais diferenças encontradas foram nos conhecimentos relativos às qualidades físicas dos atletas, desenvolvimento motor humano, biomecânica do esporte e fisiologia do exercício. Embora não haja dúvida de que o processo de treinamento esportivo demanda cada vez mais conhecimentos científicos amplos e diversificados, ainda tem prevalecido nesta área uma visão estreita que considera apenas os conhecimentos produzidos pela biomecânica e fisiologia para o sucesso no esporte de rendimento. Os conhecimentos de cineantropometria, psicologia do esporte, aprendizagem e controle motor somente recentemente têm recebido a devida atenção ([TANI](#), 2002), assim como os conhecimentos de pedagogia do esporte relativos ao planejamento e organização das sessões de treinamento ([SHIGUNOV](#), 1998).

Apesar de não terem sido encontradas diferenças estatisticamente significativas, os treinadores que atuam em competições internacionais atribuíram menor importância à habilidade profissional de avaliação do esporte. Os resultados encontrados divergem da tendência apontada por [Fernandes Filho e Machado](#) (2001) de valorização da avaliação no processo de treinamento. Quanto maior for o nível competitivo do indivíduo ou equipe, será necessário que a avaliação seja mais profunda e precisa. De fato, quanto maior for o nível de competição, menor será a diferença entre os atletas ou entre as equipes, sendo muitas vezes a competição decidida por pequenos detalhes.

## Conclusões

Diante dos resultados encontrados e considerando as limitações metodológicas de estudos desta natureza, as seguintes conclusões foram elaboradas.

Os treinadores esportivos catarinenses atribuíram elevada importância às competências profissionais relacionadas aos conhecimentos de biodinâmica, psico-sócio-culturais, gestão e legislação e teoria e metodologia do esporte, assim como às habilidades de planejamento e gestão esportiva, avaliação, comunicação e integração, auto-reflexão e atualização profissional no esporte. De modo geral, os treinadores investigados destacaram um conjunto de competências para superar os desafios que têm significado múltiplo no processo de treinamento, as quais possam atender demandas distintas e também auxiliar no alcance das metas formativas e competitivas.

Ao considerar as variáveis formação acadêmica, ciclos vitais e nível das competições que os treinadores atuam, constatou-se que os treinadores pós-graduados atribuíram maior importância às competências profissionais do que os treinadores somente graduados, principalmente nos conhecimentos psico-sócio-culturais do esporte. Enquanto que os treinadores mais jovens e aqueles que atuam em competições estaduais e nacionais valorizam os conhecimentos de biodinâmica do esporte, os treinadores com idades mais avançadas (50 anos ou mais) atribuíram menor importância às habilidades de avaliação do esporte do que os treinadores mais jovens.

Embora a compensação financeira de treinadores de equipes adultas e de alto rendimento seja maior daqueles que atuam com crianças e jovens, a remuneração dos treinadores tem sido frequentemente modesta, exigindo o desempenho de outras atividades profissionais concomitantes. Neste sentido, a continuidade das investigações nesta área é sugerida para aprofundar o fato dos treinadores esportivos, que desempenham outras funções remuneradas, atribuírem sempre maior importância às competências profissionais do que os treinadores que se dedicam exclusivamente ao treinamento esportivo.



## Referências

- ARAUJO, J. Atitude Profissional do Treinador. **Revista Treino Desportivo**, supl., p.3-10, nov. 1997.
- BALBINO, H.F. **Pedagogia do treinamento: Método, Procedimentos Pedagógicos e as Múltiplas Competências do Técnico nos Jogos Desportivos Coletivos**. 2005. 262 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2005.
- BARBANTI, V.J. **Treinamento físico: bases científicas**. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1996.
- BEUREN, I.M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. atual. de acordo com as Normas da ABNT: NBR 6034:2004 NBR12225: 2004. São Paulo: Atlas, 2006.
- BOMPA, T.O. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V.; LETTNIN, C. C.; SOUZA, R. R. Potencialidades e necessidades profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física**, v.15, n.1, p.17-23, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEduFis/article/view/3426/2456> Acessado em 14 de agosto de 2009.
- COTE, J.; SALMELA, J.; RUSSELL, S. The Knowledge of High-Performance Gymnastic Coaches: Methodological Framework. **The Sport Psychologist**, v.9, n.1, mar. 1995.
- CUNHA, A. et al. O bom treinador: representações das características dos treinadores segundo atletas da modalidade desportiva coletiva futebol. **Revista Horizonte**, v.16, n.81, p.27-33, 2000.
- DANTAS, E. H. M. **A Prática da preparação física**. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- FERNANDES FILHO, J.; MACHADO, J. F. V. Caracterização dos critérios de seleção utilizados para a formação de equipes esportivas: análise preliminar no contexto de esporte coletivos e individuais. **Fitness & Performance**, v.1, n.0, p. 1-16, set/dez. 2001. Disponível em: <http://www.saudeemmovimento.com.br/>. Acesso em: 01 ago. 2009.
- FILIN, V.P.; GOMES, A.C.; SILVA, S.G. **Desporto juvenil: teoria e metodologia**. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.
- GARCIA, C. M. **Formación del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona: UEB, 1995.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEMOS, C. A. F. **Qualidade de vida da carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/Rs**. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- LIMA, T. O Treinador, saber estar, saber ser. In: ARAUJO, J. **Treinador, saber estar, saber ser**. Lisboa: Caminho, 1998.
- MARINHO, F. M. **O voleibol atual: uma necessidade de formação dos treinadores?**. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2007.
- MARQUES, A.T. As profissões do corpo: o treinador. **Treinamento Desportivo**, v.5, n.1, p. 4-8, jun. 2000.
- MAETOZO, M.G. The Professional Preparation of Coaches for Olympic Sports. **Olympic Review**, n. 42, p.156-161, mar. 1971
- MEINBERG, E. Training: a special form of teaching. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.2 n.4, p.115-123, 2002. Disponível em: [http://www.fade.up.pt/rpcd/\\_arquivo/artigos\\_soltos/vol.2\\_nr.1/10.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.2_nr.1/10.pdf). Acessado em 14 de agosto de 2009.
- MILISTETD, M.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J.V.; SOUZA SOBRINHO, A.E.P. Concepções dos treinadores acerca do papel da competição na formação desportiva de jovens jogadores de voleibol. **Revista da Educação Física**, v.19, n.2 p.151-158, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEduFis/article/view/3324/3495> Acessado em 14 de agosto 2009.
- MORENO, P. M.; DEL VILLAR, F. **El entrenador deportivo: manual práctico para su desarrollo y formación**. Barcelona: Inde, 2004.
- NASCIMENTO, J. V. Escala de Auto-Percepção de Competência Profissional em educação física e desportos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13, n.1, p.5-21, jan./jun.1999. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rpef/v13n1/v13n1p5.pdf> Acessado em 14 de agosto de 2009.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. 6, 1998. La Coruña. **Anais...** La Coruña: INEF Galicia, 1998.

NUNOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N. A Ginástica Artística no Brasil: reflexões sobre a formação profissional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 3, p. 175-194, mai. 2003.

PEREIRA, J. M.; HUNGER, D. Formação e atuação profissional no voleibol: opinião de técnicos da cidade de São José dos Campos, SP. **Motriz**, v.9, n.2, p.89-96, mai/ago 2003. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/lb/efisica/motriz/09n2/JPeira.pdf> Acessado em 14 de agosto de 2009.

RESENDE, R.; MESQUITA, I.; FERNANDEZ, J. Concepções dos treinadores acerca dos conhecimentos e competências no exercício da função e de acordo com o gênero e a experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS. 1, 2007, Porto. **Actas e resumos...** Porto: Universidade do Porto, 2007.

ROSADO, A.; MESQUITA, I. A formação para ser treinador. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS. 1, 2007, Porto. **Actas e resumos...** Porto: Universidade do Porto, 2007.

ROSADO, A. Um Perfil de competências do Treinador Desportivo. In: SARMENTO, P.; ROSADO, A.; RODRIGUES, J. **Formação de treinadores desportivos**. Rio Maior: Escola Superior de Desporto de Rio Maior Edições, 2000.

SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. 3. ed. Lisboa: Estampa, 1992.

SERPA, S. Treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade. **Revista da Educação Física**, v.14, n.1, p.75-82, 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEduFis/article/view/3646/2516>. Acessado em: 14 de agosto de 2009.

SHIGUNOV, V. O perfil de atuação dos técnicos esportivos: percepção da importância das ações pedagógicas. **Treinamento Desportivo**, v. 3, n. 1, p.5-10, mai. 1998.

SIMÃO, J.V. **A formação do treinador**: análise das representações dos treinadores em relação à

sua própria formação. 1998. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1998.

TANI, G. Aprendizagem motora e esporte de rendimento: um caso de divórcio sem casamento. In: BARBANTI, V.J. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole, 2002.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VERKHOSHANSKI, Y. V. **Treinamento desportivo**: teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Endereço:

Ema Maria Egerland  
R. Dr. Amadeu da Luz, 163 Apto 303 Centro  
Blumenau SC Brasil  
89010-160  
e-mail: [ema@furb.br](mailto:ema@furb.br)

*Recebido em: 25 de agosto de 2009.*

*Aceito em: 23 de outubro de 2009.*



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)